

RT/PISF/SLG/067-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Formação de Agentes Socioambientais – Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas para os moradores da Vila Produtiva Rural Pilões, localizada no município de Verdejante - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento das Populações, itens 04 e 08 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural (VPR) Pilões, no município de Verdejante – PE.

Data da Atividade: 27 de setembro de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 19.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de Mapa Social e Diagnóstico. A partir desses produtos tornou-se possível a construção de um Plano de Ação, que foi elaborado



3. INTRODUÇÃO

pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento das Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

A Formação de Agentes Socioambientais propõe a realização de dois módulos: (1) Educação Popular e Ambiental; e (2) Mobilização e Organização Social. Os procedimentos relativos à execução dessa etapa ocorreram de acordo com as peculiaridades de cada Vila, conforme indicado pela equipe do Programa de Reassentamento das Populações, durante as oficinas anteriores.

Assim, para as Vilas Produtivas Rurais que já elaboraram os Planos de Ação e, conseqüentemente, constituíram os Grupos de Responsabilidade (GRs), o processo de formação de agentes tem o objetivo de fortalecer a ação desses grupos na implementação de atividades emergentes na comunidade. Para tanto, propõe-se que seja realizado, além dos Módulos I e II (“Educação Popular e Ambiental” e “Mobilização e Organização Social”), mais dois módulos práticos de Educação Ambiental, isso para compensar as oficinas de Diagnóstico Participativo e Elaboração do Plano de Ação não executadas diretamente pelo Programa de Educação Ambiental, conforme apresentado em Nota Técnica (NT/PISF/BSB/007-12).

A partir de temas levantados pelos moradores e pela equipe técnica nos Módulos I e II, foram sugeridas oficinas práticas que abordassem assuntos relevantes à comunidade e identificados pelos moradores como conflitos socioambientais existentes na Vila. Portanto, os Módulos III e IV são módulos essencialmente práticos que abordam temas elencados pela comunidade, no contexto da Educação Ambiental, como prioritários e passíveis de resolução pelo próprio grupo.

Na Vila Produtiva Rural Pilões os temas solicitados pela comunidade para a realização dos módulos práticos foram: (i) Gestão de Resíduos Sólidos; e (ii) Arborização nos Espaços Coletivos da Vila.

Este relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos da Vila para os moradores da Vila Produtiva Rural Pilões, Verdejante - PE.



3. INTRODUÇÃO

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo IV: Arborização nos Espaços coletivos da Vila

Nos espaços coletivos das Vilas Produtivas Rurais há pouca presença de árvores, tornando o ambiente mais quente e seco. Por isso a arborização nestes locais constitui-se como uma estratégia eficaz que atuará como filtro de ar e de ruídos, exercendo ação purificadora por fixação de poeiras, melhoria na qualidade do ar, aumento do teor de oxigênio e de umidade, absorção do gás carbônico, além da amenização da temperatura, com a consequente presença de sombras.

Dessa forma, a contextualização e a prática dessa oficina estão baseadas em conceitos e benefícios que a arborização traz para o homem e meio ambiente, seja urbano ou rural, proporcionando uma vida mais saudável.

Mobilização dos Participantes e Planejamento Logístico

A oficina é precedida por visita ou visitas às Vilas Produtivas Rurais com o objetivo de mobilizar os moradores para participarem e organizar a logística para as atividades práticas, que consistem em:

- 1- Definição dos espaços coletivos que serão arborizados;
- 2- Solicitação de ferramentas para a preparação do local e abertura dos berçários/covas;
- 3- Solicitação de terra adubada para o plantio das mudas;
- 4- Informação quanto às técnicas de proteção das mudas;
- 5- Informação quanto às espécies a serem utilizadas na arborização e o número de mudas.

Oficina

A oficina é organizada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos da Vila* (Anexo II). São eles:



3. INTRODUÇÃO

a) Atividade 01 – Contextualização

O início ocorre com a apresentação da programação e momento aberto para que os moradores falem a respeito dos conhecimentos existentes sobre o tema arborização.

Após esse diálogo, a equipe contextualiza o tema abordado apresentando, com auxílio de slides (Anexo III), os conceitos e benefícios de um ambiente arborizado que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores. Ao final dessa atividade são distribuídas apostilas (Anexo IV) que contêm cuidados que se deve ter ao plantar e sugestões com imagens sobre jardinagem com materiais recicláveis. Esse material é importante para a atividade prática que se segue.

b) Atividade 02 – Prática: Arborização nos Espaços Coletivos

Nesta atividade os moradores com o auxílio de orientações da equipe fazem um plantio simbólico de mudas nativas da Caatinga seguindo algumas etapas estabelecidas como:

- Identificação prévia dos locais para o plantio das mudas;
- Separação de ferramentas para a abertura dos berçários/covas e terra adubada;
- Os moradores realizarão as aberturas dos berçários/covas onde serão plantadas as mudas, e a equipe técnica orientará para a adaptação da técnica de irrigação por gotejamento com garrafas PET associado ao plantio;
- Ao finalizar a atividade prática, a equipe orientará os moradores sobre a importância da proteção às mudas, com implementação de cercas e manutenção adequada, além de sugestões de jardinagem (apostila) com materiais recicláveis, estimulando a prática dessas alternativas.

c) Atividade 03 – Prática: Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

De forma prática e representativa, a equipe técnica apresenta aos moradores algumas sugestões de utilização de materiais recicláveis para a técnica de produção de mudas para substituir os saquinhos plásticos, com a utilização de embalagens longa vida, garrafas PET, copo descartável, jornal e outros.



3. INTRODUÇÃO

Como representações, são utilizadas garrafas PET, que deverão ser cortadas ao meio e preenchidas com terra previamente adubada para o plantio de mudas, com isso a equipe estimulará o plantio de espécies nativas esclarecendo a importância da preservação do bioma local e ao mesmo tempo os cuidados que se deve ter na produção de mudas de espécies exóticas. Será enfatizado pela equipe que os moradores poderão utilizar o composto produzido na oficina anterior na adubação das mudas.

d) Atividade 04 – Encaminhamentos das Atividades Práticas

Ao final da prática é elaborado um quadro com tarefas e responsáveis pela finalização do plantio, construção das proteções e manutenção das mudas. Neste momento destaca-se a importância do papel individual e coletivo para o bom andamento do trabalho e o cumprimento dos acordos estabelecidos no grupo. A equipe técnica incentivará os moradores a refletirem e a buscarem soluções que possam melhorar a qualidade ambiental, e para auxiliar neste processo será entregue a presidente da Associação um modelo de projeto conceitual (ferramenta implementada nas Vilas a partir do Programa de Reassentamento de Populações) de arborização com o objetivo de incentivar a continuidade do trabalho na Vila.

e) Atividade 05 – Confraternização, Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes com momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de capacitações. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar Formação de Agentes Socioambientais – Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos da Vila Produtiva Rural Pilões, para incentivar a arborização e promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, visando um ambiente que proporcione conforto e bem estar para os moradores.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 27 de setembro de 2012, no período de 14:00 h às 18:00 h, na sede da Associação Vila Produtiva Rural Pilões, município de Verdejante - PE, e contou com a participação de 19 (dezenove) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 24 de setembro de 2012, a equipe de Educação Ambiental visitou a presidente da Associação, Maria Ceilda Timóteo, com o objetivo de solicitar contribuições para que mobilizassem os moradores da Vila Produtiva Rural Pilões para participação na oficina e disponibilização das ferramentas necessárias para a realização do plantio das mudas, orientando sobre a data de realização e importância de participação das pessoas da comunidade.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático (Anexo II), conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) **Atividade 01 – Contextualização**

A atividade teve início com um breve diálogo sobre a oficina anterior “Gestão de Resíduos Sólidos” com o objetivo dos moradores se organizarem para articular a coleta com os catadores, que é inexistente por parte do município e a venda de materiais recicláveis que são gerados nas residências.

Em seguida, a equipe apresentou o tema da oficina, iniciando com a exposição de *slides* sobre os conceitos relacionados ao tema “Arborização” e abrindo um momento de diálogo com os moradores, os quais expuseram suas opiniões a respeito e os motivos que os levaram a escolher este tema para a realização de uma oficina prática. Foi destacado pela equipe técnica que as mudas utilizadas durante a oficina foram doadas pela Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF, e que se constituem de espécies nativas da Caatinga com características arbóreas e não frutíferas.

Os educadores convidaram os moradores a analisarem a Vila com olhares diferentes, visualizando a necessidade de se arborizar ou não o ambiente, ressaltaram que esse é um processo de longo prazo e que a participação de todos é essencial para obtenção de resultados



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

positivos. Maria Ceílda Timóteo ressaltou a importância dessa atividade: *“Aqui na escola mesmo, na associação, no postinho, a gente precisa de sombra, que não tem.”*

A equipe questionou sobre os benefícios da arborização e, como resposta, alguns moradores citaram melhorias na qualidade de vida, principalmente para as crianças que gostam de brincar no espaço coletivo, sendo socialmente importante, *“as árvores promovem sombra, frutos e ainda purifica o ar”* (Marilene Pereira Bringel). A arborização contribui com uma vida saudável, tornando o ambiente visualmente agradável, além de contribuir para a manutenção do equilíbrio ecológico da natureza.

Apesar dos moradores demonstrarem vontade em dar continuidade no plantio de árvores na Vila, principalmente de espécies frutíferas, apreciadas tanto por eles quanto pelos animais, Maria Ceílda alertou para as dificuldades relativas ao comprometimento comunitário: *“é fácil implantar a ideia o difícil é a comunidade se envolver e continuar”*.

A atividade foi finalizada com uma reflexão sobre o ambiente em que vivem hoje e como poderá estar após alguns anos com a presença de plantas arbóreas nos espaços coletivos.

b) Atividade 02 – Prática: Arborização nos Espaços Coletivos

Antes de iniciar a prática foi distribuída apostila elaborada pela equipe técnica sobre os cuidados com o plantio e sugestões de “Jardinagem” com materiais recicláveis, os participantes se descontraíram e comentaram que já viram em programas de televisão algumas sugestões semelhantes, bastante criativas e concordaram que podem construir em suas casas um ambiente mais atrativo e saudável.

Após esse momento os moradores foram convidados a participar da atividade prática do lado externo da Associação dos Moradores, onde se concentraram em torno das mudas. Os educadores fizeram um breve relato das espécies doadas e disponibilizadas para o plantio, como: Pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*); Baraúna (*Schinopsis brasiliensis*); Mulungu (*Eritrina verna*); Aroeira (*Shinus molle*); Samaúma (*Trincritons filandis*); Craibeira (*Tabebuia caraiba*); Marizeiro (*Geoffroea Spinosa*) e o Juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), todas nativas da Caatinga e com características arbóreas, alcançando de dez a quinze metros de altura em média.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

O interesse pelas espécies é notório a todos os participantes, e alguns, como o morador Paulo José M. Barreto, desconheciam uma das espécies apresentadas. “*Isso aqui parece maniçoba, mas acho que não conheço não*”, referindo-se à uma muda de Sumaúma (*Trincritons filandis*). Neste momento foi entregue, à representante da Associação de Moradores, Maria Ceílda Timóteo as mudas doadas pela UNIVASF, com algumas informações básicas de cultivo e manutenção. Os participantes se mostraram curiosos por algumas informações, como os nomes populares das plantas, porte, altura que a planta poderá atingir e o tempo de crescimento para que promova sombra.

Para este momento do plantio simbólico na Vila Produtiva Rural foram escolhidas mudas de Craibeira (*Tabebuia caraiba*) e Samaúma (*Trincritons filandis*), que foram plantadas na praça da vila. Uma grade de proteção para as mudas foi construída pelo morador Antônio Timóteo, que convidou outros moradores a participar da construção das outras grades, que servirão para as mudas plantadas no espaço coletivo. Este momento ficou marcado como um início de um processo de arborização na Vila, estimulando a continuarem o plantio e a cuidarem das mudas como se fosse parte de cada um.

A praça, apesar de ainda não está concluída, é para os moradores um local de encontros, de interação e socialização, dessa forma esperam a conclusão das obras para torná-la um espaço arborizado. O morador Antonio Timóteo sorriu dizendo “*quando tiver a sombra da primeira árvore eu vou construir um banquinho pra mim e minha esposa sentar*”, comentário que retrata a realidade, o desejo de cada um em ter um local agradável onde em dias de calor possam sentar à sombra de uma árvore e conversar com os amigos e parentes, hábito que historicamente sempre praticaram.

Ao finalizar o plantio simbólico o grupo decidiu, em dias posteriores, realizar o plantio de algumas mudas nos espaços coletivos, as demais serão divididas entre os moradores para arborizar os quintais das residências e ruas da Vila.

c) Atividade 03 – Prática: Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

Os participantes foram convidados a voltar para sala da Associação, onde se iniciou uma atividade simples, mas importante por reduzir e reaproveitar resíduos sólidos. A equipe



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

demonstrou o plantio de uma espécie utilizando garrafa PET, cortada ao meio e preenchida com terra preparada. Lembrou, também, que há outras maneiras de reutilização de embalagens e/ou resíduos para a produção de mudas em substituição aos sacos plásticos.

d) Atividade 04 – Encaminhamentos das Atividades Práticas

A partir da Atividade 02, foram discutidos alguns aspectos importantes para a continuidade do plantio das mudas, que ficaram sob responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Produtiva Rural Pilões.

Alguns participantes mostraram-se dispostos a realizar o plantio e manutenção das mudas, se prontificando voluntariamente para o trabalho, sendo esses nomes inseridos no Quadro 01. No momento de sua elaboração, o morador Valdemir Pereira Bringel indicou os nomes dos filhos, Leandro e Lucas para auxiliar na manutenção das mudas, ele acredita que esta ação seja importante na educação deles.

A equipe destacou a importância da manutenção das mudas restantes e os cuidados necessários desde o acondicionamento ao plantio. Pelas características dessas espécies (pequenas) e o clima quente e seco, a atenção deve ser redobrada, principalmente na irrigação que deve ser diária.

Maria Ceílda Timóteo defendeu a ideia de colocar o nome de todos os moradores na manutenção das mudas: *“põe o nome de todos os moradores, porque todo mundo vai ter que participar”*, justificando que será um benefício para todos. Alguns participantes se comprometeram a convidar outros moradores que não estiveram presentes na oficina para participar do momento de arborização na Vila. O Quadro 01, elaborado durante esta atividade e representado a seguir, elenca os responsáveis pelas ações necessárias ao plantio das mudas restantes e à manutenção das que foram plantadas simbolicamente.

Quadro 01. Manutenção das mudas para arborização da VPR Pilões.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Preparo dos berçários/covas	Valdemir, Antônio e Roniedson.
Cercado das mudas	Francisco, Antônio e Manoel Mariano.
Plantio das mudas	Marilene, Maria Ceílda, Leandro e Lucas.
Manutenção	Todos os moradores.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

e) Atividade 05 – Confraternização, Avaliação e Encerramento

A equipe técnica contextualizou esta oficina com as outras executadas na Vila, destacando principalmente a importância da continuidade das ações propostas. Os participantes foram convidados a relatar suas opiniões sobre o trabalho realizado, e o que poderá ser feito para melhorar o cenário atual que vivem.

Por fim, realizou-se a avaliação desta oficina, a equipe agradeceu aos participantes a presença, a dedicação e a confiança no trabalho apresentado e os moradores, também, manifestaram seus agradecimentos para os educadores.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO - VPR

VPR: _____ Data: ____/____/____

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

6. AVALIAÇÃO

Vale destacar que 19 (dezenove) participantes responderam à Ficha de Avaliação. A Figura 02, a seguir, demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

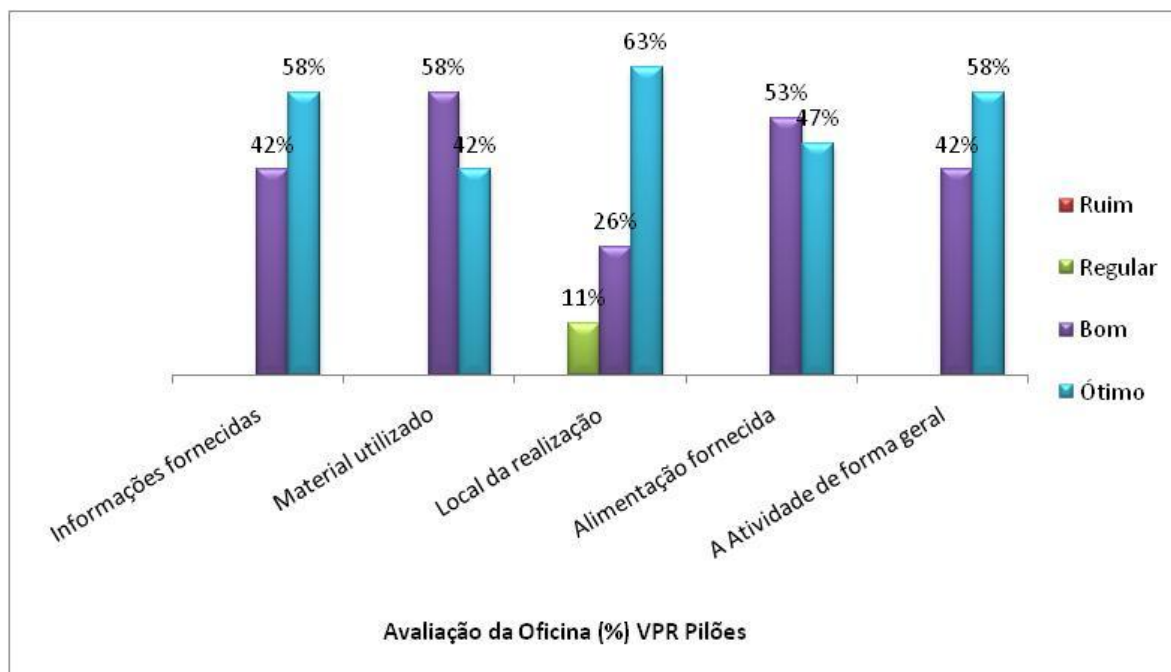


Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Tenho muito a agradecer pelas orientações fornecidas pela equipe”;*
- *“Queremos mais árvores frutíferas”;*
- *“Que voltem sempre, é sempre bom suas visitas”;*
- *“Um trabalho bom”;*
- *“Como é um trabalho a longo prazo, é difícil cobrar resultado agora, mas é muito importante este trabalho e juntos vamos vencer”;*
- *“As informações que conseguimos por meio de vocês são valiosíssimas para a nossa qualidade de vida, OBRIGADO... Os processos de humanização nos tornam mais Divinos, precisamos honrar a Deus nos nossos relacionamentos, sentimos isso em vocês”.*

7. CONSIDERAÇÕES

As árvores nativas apresentam-se com grande potencial de utilização do ponto de vista de sustentabilidade ambiental, tanto por suas características de adaptabilidade ao meio quanto pela preservação da biodiversidade, sendo fundamentais no equilíbrio ambiental local.

A insatisfação dos moradores em relação a pouca arborização é confirmada, pois sentem necessidade de sombras, um clima fresco e frutos que as árvores podem fornecer, mas reconhecem que podem atuar como responsáveis e modificar o cenário atual para um ambiente desejável e produtivo. Maria Ceílda Timóteo e Valdemir Pereira Bringel concordam que estão firmando um compromisso com a comunidade, mas esperam que os moradores se envolvam e continuem com o trabalho. Em conformidade com as opiniões dos moradores citados acima, o morador Neilson Alves Bringel escreveu em sua avaliação que *“Deus nos ajuda o tempo todo, ele poderia fazer tudo sozinho, porém tem uma parte do milagre que é responsabilidade nossa, faz parte do nosso crescimento”*, firmando assim a sua responsabilidade no decorrer do processo.

Nesse sentido, essa oficina foi essencial na Vila Produtiva Rural de Pilões, uma vez que permitiu aos moradores um novo olhar para aquele ambiente a partir da prática de arborização.

Na atividade de plantio simbólico foi possível visualizar a prontidão e entusiasmo de alguns moradores. Optaram por iniciar o plantio na praça por ser um espaço convidativo e atrativo para as pessoas em momentos de lazer, descanso e reflexão e por não possuir muitas árvores, características de um local como este. Decidiram que além de plantarem nos espaços coletivos cada família adotará uma ou duas mudas para plantar em suas residências ou em frente às casas no espaço público da rua, responsabilizando-se pelas mudas adotadas.

Os participantes demonstraram entendimento e concordância na continuidade do plantio, visualizando a importância da implantação de uma paisagem arbórea natural na Vila, com espécies do bioma Caatinga, mas pretendem também utilizar algumas frutíferas adaptadas ao meio, com isso estarão proporcionando um ambiente agradável, desejável e com clima ameno.

A atividade foi encerrada com agradecimentos por parte dos educadores e dos moradores, que comentaram que os educadores incentivaram para o primeiro passo, mas que a partir de então é a vez dos moradores darem os próximos passos em busca de uma vida melhor.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Momento de debate sobre conceitos relacionados à arborização na zona rural, VPR Pilões, Verdejante – PE.



Foto 02: Apresentação de algumas técnicas e entrega de apostila aos participantes, VPR Pilões, Verdejante – PE.



Foto 03: Escolha das mudas pelos moradores para o plantio simbólico durante a atividade.



Foto 04: Realização de plantio simbólico na praça da VPR Pilões, Verdejante - PE.



Foto 05: Cercado para as mudas, construído pelos moradores da VPR Pilões, Verdejante - PE.

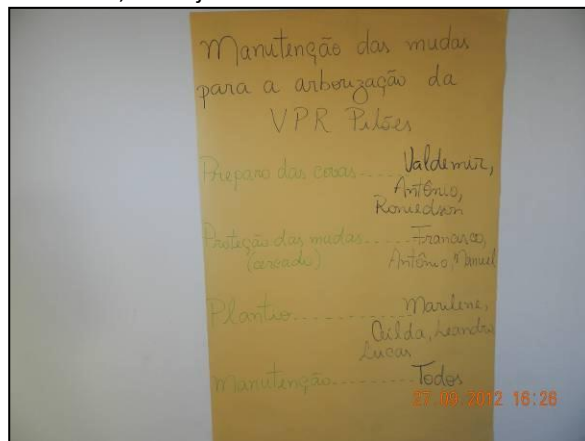


Foto 06: Quadro elaborado com o objetivo de facilitar a continuidade do processo de arborização, VPR Pilões, Verdejante - PE.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.

Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas.

Anexo IV. Apostila – Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.

Verdejante - PE, 28 de setembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental/CTF - 5293805

Adriana Carneiro da S. Martins
Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/CTF 1195943

Ciente:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental / CTF - 5.154.505

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng^a Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial/CTF – 5169153

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Participantes

Data: 27/09/2012 Localidade: VPR Pilões: Verdejante – PE Oficina de Arborização nos Espaços Coletivos da Vila – Módulo IV

Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Isacane da Silva		
2.	Lyndene Maria Pereira		
3.	Raydeson Alves Brinçel		
4.	Wilson Nilo Brinçel		
5.	Marlene Pereira Brinçel		
6.	Maria Cilda Timóteo		
7.	Paula Henriques Gazi dos Santos		
8.	MR ROSA H. MOTTA (marcel Timóteo)		
9.	Fausto dos S. Sarcato		
10.	Maíra Célia da Costa Santos		
11.	Lucilene Pereira Leite		
12.	ROSSEI NA VIGÉLIA NATALIA		
13.	José Natália da Silva		
14.	Manoel Joaquim Pereira		
15.	Francisco Alves de Jesus		
16.	maria de Jesus (marcel Mauricio)		
17.	Valdomir Pereira Brinçel		
18.	Dea Natália dos Santos		
19.	Antonio Bezerra Timóteo		
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			



Anexo II. Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos das VPRs

ROTEIRO DIDÁTICO: ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VPR'S

Título: Oficina Prática de Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática

Objetivo: Incentivar a arborização das Vilas para promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, visando um ambiente que proporcione conforto e bem estar.

Duração em horas: 4 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores das Vilas Produtivas Rurais / VPRs

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 1: Contextualização

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 minutos – 14h às 14h40

Objetivos: Apresentar bases teóricas sobre o tema arborização, e os benefícios decorrentes desta prática para as Vilas Produtivas Rurais.

Material: Tela de projeção, data show, notebook e material didático.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os educadores apresentarão a programação da oficina e incentivarão os participantes a falarem a respeito dos conhecimentos existentes sobre a importância de se ter um ambiente arborizado. Após esse momento de diálogo e de troca de saberes, por meio de apresentação em *slides* os educadores contextualizarão o tema enfatizando os benefícios da arborização para a Vila e consequente melhoria na qualidade de vida.

Atividade 2: Prática – Arborização nos Espaços Coletivos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 100 minutos – 14h40 às 16h20

Objetivo: Realizar plantio simbólico de mudas nativas associado à técnica de irrigação por gotejamento, como forma de incentivar a arborização na Vila.

Material/equipamentos: Apostila com orientações de plantio e ferramentas: enxadão, pá, cavadeira, estacas e garrafas PET.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Para a atividade prática do plantio das mudas nativas, seguem as etapas:

1. Identificação dos locais para o plantio das mudas: em visita prévia os educadores orientarão os moradores a definir os espaços coletivos para o plantio;
2. Por meio de orientação os participantes levarão para local da capacitação as ferramentas que serão utilizadas para a abertura dos berçários/covas e os materiais necessários para cercar as mudas;
3. Será distribuída apostila aos participantes contendo os passos do plantio, para auxiliar na prática e manutenção das mudas. Durante essa etapa serão formados grupos para o plantio.
4. Os educadores juntamente com os participantes se dirigirão para os locais determinados anteriormente para preparação e adubação dos berçários/covas em que serão realizados o plantio simbólico na Vila, adaptando a cada muda a técnica de irrigação por gotejamento com garrafas PET;
5. Ao final da atividade os educadores orientarão sobre a importância da proteção às mudas, com implementação de cercas e manutenção adequada, além de sugestões de jardinagem (apostila) com materiais recicláveis, estimulando a prática destas alternativas.

Atividade 3: Prática – Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 16h20 às 16h50

Objetivo: Apresentar sugestões da utilização de recicláveis para a produção de mudas.

Material/equipamentos: Garrafas PET, caixa longa vida, copo descartável, jornal, tesoura, mudas nativas ou sementes e terra adubada.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os educadores apresentarão aos moradores sugestões de utilização de materiais recicláveis para a técnica de produção de mudas, como caixa longa vida, garrafa PET, copo descartável, jornal, entre outros.

Como demonstração será realizada uma prática simples com o plantio em garrafas PET, que serão cortadas e preenchidas com terra previamente adubada para o plantio das mudas. Ao propor essa técnica pretende-se estimular e valorizar as espécies nativas e/ou frutíferas, esclarecendo a importância da preservação do bioma local e ao mesmo tempo os cuidados que devemos ter em produzir mudas de espécies exóticas. Ressalta-se também que o composto produzido na oficina anterior poderá ser utilizado na adubação das plantas.

Atividade 4: Encaminhamentos das Atividades Práticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos -16h50 às 17h20

Objetivo: Definir responsáveis para a finalização do plantio, construção das cercas e manutenção das mudas, incentivando o trabalho coletivo na Vila.

Material/equipamentos: Papel pardo e pinceis atômicos coloridos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Ao final da prática elabora-se um quadro em papel pardo, com tarefas e responsáveis pela finalização do plantio, construção das cercas e manutenção das mudas. Neste momento destaca-se a importância do papel individual e do trabalho coletivo para o bom andamento do trabalho e o cumprimento dos acordos estabelecido no grupo.

Os educadores incentivarão os moradores a refletirem e a buscarem soluções que possam melhorar a qualidade do ambiente, e para auxiliar nesse processo contínuo de melhoria será entregue a presidente da Associação um modelo de projeto conceitual de arborização com o objetivo de incentivar a continuidade de arborização na Vila, ferramenta já implementada nas Vilas a partir do Programa de Reassentamento de Populações.

Atividade 5: Confraternização, Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 minutos -17h20 às 18h00

Objetivo: Proporcionar um momento de confraternização e encerramento dos módulos com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação às oficinas.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A atividade será encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes com momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de capacitações. Será realizada uma avaliação da oficina por meio de fichas com questões simples, que deverão ser distribuídas aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.



Anexo III. Slides de Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas.

MÓDULO IV ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VILAS



SÃO FRANCISCO CMT Engenharia Ambiental BRASIL


Objetivo

- ▶ Incentivar a arborização das Vilas para promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, influenciando na sensação de conforto e bem estar.




O que é Arborização ?


- ▶ Arborização é o ato ou efeito de plantar árvores. É um conjunto de árvores plantadas. Desta forma, a arborização integra o meio ambiente natural ao artificial.



Vantagens



Desvantagens



Uso de Espécies Nativas

- Mecanismos de adaptação ao meio;
- Preservação do equilíbrio ecológico.



Caatinga - Umbuzeiro



Oferta de sombra



Oferta de frutos

Anexo III. Slides de Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas (continuação).

Aspectos importantes na arborização:

Localização:

- ▶ Não realizar o plantio abaixo de poste de rede elétrica, a fim de não obstruir a iluminação pública;
- ▶ Não realizar o plantio abaixo de fios de alta tensão, a fim de evitar danos na rede elétrica;
- ▶ Evitar plantas com raízes muito desenvolvidas perto de construções.



Alternativas Ecológicas de Jardinagem em Casa



“SÓ É SAUDÁVEL QUANDO, NO
ESPELHO DA ALMA DO HOMEM, SE
FORMA A COMUNIDADE INTEIRA E
SE NA COMUNIDADE VIVE A FORÇA
DA ALMA HUMANA.”

RUDOLF STEINER

Equipe de Educação Ambiental do PISF:
Adriana, Ana Paula, Denise, Fabiana, Juliana,
Leonardo, Marismar e Marcello.
Colaboração: Diogo Damasceno
CMT Engenharia - (87) 3871 - 3181



Anexo IV. Apostila Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
APOSTILA MÓDULO IV – ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VILAS
PRODUTIVAS RURAIS

CUIDADOS NO PLANTIO

Ao planejar plantar uma árvore, além de considerar as características da espécie, da muda e do local selecionado, é preciso tomar certos cuidados no momento de plantio propriamente dito, além de cuidados posteriores como:

1. Abrir uma cova rasa e larga: a cova deve ter no mínimo três vezes o diâmetro do torrão, mas apenas tão profunda como o torrão, deve-se colocar a terra preparada com esterco embaixo no berço.

2. Identificar o colo da muda: Este ponto deve ser parcialmente visível depois que a muda foi plantada e nunca enterrada; caso ocorra, a muda poderá morrer.

3. Remover o recipiente: cuidadosamente, cortar as laterais do recipiente para não danificar o torrão.

4. Colocar a muda na altura apropriada: Se a muda for plantada muito profundamente, as raízes novas terão dificuldade para se desenvolver, devido à falta de oxigênio.

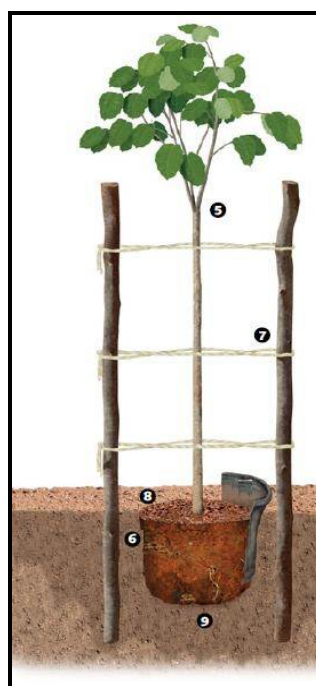
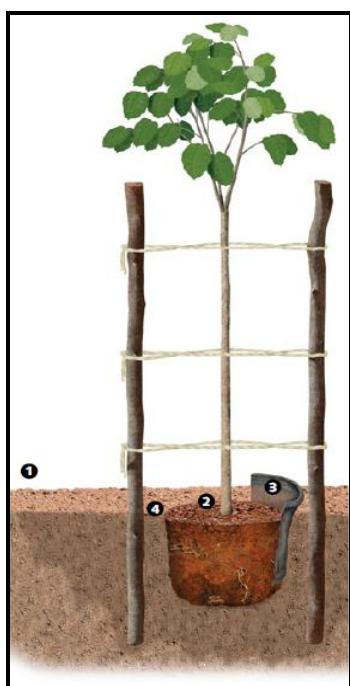
5. Endireitar a muda na cova: antes de começar a colocar terra na cova, observar a muda de várias direções para confirmar que a mesma esteja ereta.

6. Encher a cova suavemente, mas com firmeza: compactar (ou apertar) o solo ao redor da base do torrão. Nas laterais completar com a terra preparada.

7. Estaquear a muda: o estaqueamento é necessário em locais onde o vandalismo ou as condições de vento são preocupações.

8. Colocar cobertura morta na base da muda: Certificar-se de que a base do caule não esteja coberta.

9. Manutenção: manter o solo úmido, mas não encharcado, regando pelo menos uma vez por semana quando não chover, e mais frequentemente durante o tempo seco.



SUGESTÕES PARA JARDINAGEM





“O que as árvores fazem por nós? E o que devemos fazer por elas?”.

“Se uma planta não consegue viver de acordo com sua natureza, ela morre, assim também o homem.” (Henry David Thoreau)

REFERÊNCIAS:

Companhia Energética de Minas Gerais. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Cemig /Fundação Biodiversitas, 2011. 112 p.

MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Cartilha Agricultura Urbana na Prática: Experiências do Projeto Colhendo Sustentabilidade em Embu das Artes**. (Org.). Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE. São Paulo/SP. 2010.

Plante uma vida, plante uma árvore. Disponível em: <<http://aspanrs.blogspot.com.br>>. Acesso em: 06/09/2012.

Produção de mudas em garrafas PET. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net>>. Acesso em: 05/09/2012.

Reutilização de garrafas PET. Disponível em: <<http://reutilizacaogarrafapet.blogspot.com.br>>. Acesso em: 10/09/2012.

Equipe de Educação Ambiental do PISF.